

O Desenho de Observação como Processo para o Desenvolvimento das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner: um estudo realizado com jovens universitários

MORENO, Márcia¹

Esta pesquisa teve como objetivo analisar e verificar o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner através do Desenho de Observação. Nessa perspectiva, preferiu-se trabalhar a partir de três das oito Inteligências Múltiplas (Espacial, Cinestésico-corporal e Pessoais - intra e interpessoais), pelo fato dessas inteligências serem mais apropriadas ao ensino de Artes. A pesquisa foi desenvolvida com jovens universitários do primeiro semestre do Curso de Design de uma instituição privada de ensino superior localizada no município de Xanxerê (SC). Como meio de investigação foi utilizada a pesquisa qualitativa, tendo como suporte a etnografia escolar efetivada através da observação participante, diário de campo e análise documental. Os dados foram coletados através de desenhos realizados pelos jovens universitários após cada proposta apresentada pela pesquisadora, fotografias e anotações, tanto dos próprios alunos, como da investigadora no decorrer dos encontros. Os resultados supriram as expectativas desta pesquisa, demonstrando a importância do desenho no desenvolvimento das inteligências múltiplas e apresentando processos diferenciados para ampliar as inteligências pessoais, cinestésico-corporal e espaciais.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas, desenho, desenho de observação, desenvolvimento e acadêmicos.

¹ Arte Educadora e Mestranda em Educação – Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

Preliminarmente, podemos dizer que a execução desta pesquisa proporcionou a busca e o despertar das Artes em jovens universitários do Curso de Design – Habilitação em Design Industrial da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc – Campus de Xanxerê.

A opção pelo Desenho como meio de expressão reside no fato de ter cursado, anteriormente, o “Ateliê de Desenho”, onde percebi as múltiplas possibilidades, inclusive técnicas variadas, que tangem às Artes Visuais.

Como suporte teórico usufruí a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner. Essa teoria considera oito inteligências, sendo que três são as mais adequadas para a área das Artes Visuais. São elas: a Espacial, a Cinestésico-Corporal e as Pessoais (intra e interpessoais).

Paralelamente à utilização da Teoria supra mencionada, trabalhei o Desenho de Observação. Reside aí, isto é, no Desenho de Observação, o ponto base que serviu para a coleta de dados visuais desta pesquisa.

Nesse contexto, respeitados os princípios científicos que regem a presente pesquisa, é importante destacarmos o ponto de vista no sentido de que as Artes Visuais não podem ser tratadas como meras disciplinas secundárias, mas, sim, como um propósito de desenvolver e explorar o potencial do indivíduo.

A partir desse enfoque, citamos Gardner (1999), que ao dissertar acerca da importância do educador no desenvolvimento artístico do indivíduo, inspirou a realização da presente pesquisa.

Tendo o comentário acima exposto, podemos dizer que esta pesquisa tem como objetivo principal trabalhar com o Desenho de Observação como um meio para ampliar/desenvolver as Inteligências Múltiplas em específico as pessoais, cinestésico-corporal e a espacial dos sujeitos aqui investigados.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

2.1 Temática

Nesta pesquisa foram estudadas as relações do Desenho de Observação com abordagem teórica das Inteligências Múltiplas do psicólogo Howard Gardner, especificamente as Inteligências Pessoais, Cinestésico-Corporal e Espacial, tendo como tema o “Desenho de Observação como processo para o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner: um estudo realizado com jovens universitários”.

Nesse aspecto, o Desenho de Observação funcionou como um elemento catalisador para o desenvolvimento das Inteligências citadas na Teoria Gardneriana.

2.2 Questões de pesquisa

Como se desenvolvem as relações Intra e Interpessoais dos sujeitos a partir das atividades propostas nas aulas de Desenho de Observação tendo esse último como mediador?

A Inteligência Cinestésico-Corporal pode ser ampliada através do Desenho de Observação?

O Desenho de Observação pode ampliar a inteligência Espacial? Como?

2.3 Abordagem de pesquisa

Para esta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa devido à geração de dados essencialmente interpretativos e descritivos.

A característica mais evidente em uma pesquisa qualitativa é que ela não é numérica, pois é “lida com interpretações das realidades sociais” (Bauer & Gaskell, 2002, p.23). Nesse aspecto, pode ser vista como um empreendimento autônomo de pesquisa e os autores afirmam que o trabalho intuitivo e criativo é parte essencial da análise qualitativa.

O pesquisado não é visto/tratado como um mero objeto em que o seu comportamento é quantificado e estatisticamente modelado. Segundo Bauer & Gaskell (2002), o pesquisado deve ser visto como sujeito que tem poder e voz ativa. Ainda, na acepção de Bauer & Gaskell (2002), o pesquisador qualitativo vê “através dos olhos daqueles que estão sendo pesquisados” (p.32), adquirindo “opiniões, atitudes, sentimentos, explicações, estereótipos, crenças, identidades, ideologias, discurso, cosmo-visão, hábitos e práticas” (p.57).

O procedimento metodológico desta pesquisa se deu através de um estudo de caso etnográfico escolar que, segundo André (1995), “busca o conhecimento do particular, é descritivo, indutivo e busca a totalidade” (p.51). Com embasamento nas descrições do real com significações diretas com os indivíduos envolvidos no estudo, a pesquisadora realizou todo o trabalho de campo pessoalmente, tendo contato direto com os sujeitos, podendo, assim, vivenciar todos os momentos no decorrer desta pesquisa em que foram realizados trabalhos práticos, acompanhados de apresentações do tema e explicações referentes ao assunto que será abordado.

A abordagem etnográfica, segundo Lüdke (1986), “é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo” (p.14). Nesta pesquisa podemos dizer que foi possível perceber as diversificadas dos sujeitos que foram pesquisados. Em síntese, entendemos que essas poderão vir a refletir nos seus próprios trabalhos plásticos.

Na acepção de André (1995), o estudo de caso qualitativo se mostra como a metodologia ideal para a compreensão de um caso particular, considerado em profundidade no seu contexto e complexidade, sendo muito útil ao conhecimento da prática educativa em sua dinâmica. Desse modo, torna-se um modo singular, particular ao que, por si mesmo, se mostra interessante, possuindo, assim, um valor, podendo ou não se constituir em instância representativa.

2.4 Sujeitos envolvidos

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram sorteados cinco alunos² (jovens universitários) de uma turma do primeiro semestre do Curso de Design – Habilitação em Design Industrial da Universidade Oeste de Santa Catarina – Campus de Xanxerê. Para a pesquisa qualitativa foram analisados poucos sujeitos devido a grande quantidade de informações a serem coletadas. Em contrapartida a pesquisadora trabalhou com todos os alunos da turma, porém, separou os trabalhos plásticos dos sujeitos anteriormente selecionados por sorteio.

2.5 Instrumentos utilizados

Nesta pesquisa foram usufruídos dos seguintes instrumentos: observação participante; diário de campo; entrevista estruturada e semi-estruturada e análise documental.

Para Goetz & Lecompte (1998), se “los instrumentos principales do etnográfico son sus ojos y sus oídos” os instrumentos principais do etnográfico são seus olhos e seus ouvidos” (p.169), a observação não só apresenta características peculiares nos processos qualitativos de investigação, mas assume, também, uma importância decisiva no sentido de que a ela compete “registrar os fenômenos mais relevantes para os aspectos principais do tema definido” (p.128).

Acreditamos que, dessa forma, os registros foram completos, precisos e detalhados, permitindo ao pesquisador, informações descritivas/memória das pessoas, ações, interações, fatos e outras expressões que possibilitaram estruturar um resultado coerente em relação à realidade que foi observada para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 EMBASAMENTO TEÓRICO

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi elaborada com base nas origens biológicas. Nessa perspectiva, “[...] a linguagem, uma capacidade universal, pode manifestar-se

² Três moças (Ana, Renata e a Naiara) e dois rapazes (Fábio e Renato).

particularmente como escrita em uma cultura, como oratória em outra [...]” (GARDNER, 1995, p.21).

Uma concepção de inteligência é compreendida através da Teoria Gardneriana direcionada para a idéia de Inteligências Múltiplas ou Estruturas da Mente que “correspondem a distintas competências intelectuais que operam de acordo com os seus próprios procedimentos, têm uma história de desenvolvimento próprio, tanto ontogenética³ quanto filogenética e um específico sistema de regras de funcionamento” (ISAIA, 1999, p.7).

A abordagem da teoria é vinculada à concepção simbólico-cultural em que trabalha com “noção de símbolos, sistemas simbólicos e produção simbólica” (ISAIA, 1999, p.6).

Quando Gardner trata da cognição humana ele a denomina como sistemas simbólicos, isto é, “capacidade de criar e fomentar o intercâmbio através do emprego de diversas classes de sistemas de símbolos ou códigos de significado” (ISAIA, 1999, p.5).

Nessa perspectiva, a concepção simbólico-cultural é compreendida com as sete Inteligências: Lingüística, Lógico-Matemática, Espacial, Cinestésico-Corporal, Musical, Pessoais (Intra e Interpessoais) e Naturalística.

Como exposto inicialmente, esta pesquisa abordou três das oito Inteligências Múltiplas: a Espacial, a Cinestésico-Corporal e Pessoais por serem, segundo Gardner, as mais desenvolvidas na área das Artes Visuais.

A Inteligência Espacial origina-se através da ação do homem sobre o mundo ligado aos objetos e sua localização. Ela é dada pelas operações centrais em que ocorre uma habilidade perceptiva da forma ou objeto e, também, a manipulação desse no espaço. A partir dessas habilidades são desempenhadas as capacidades de reconhecimentos, transformações, representações, criações e recriações gráficas dos objetos.

Com esta pesquisa procuramos observar atentamente como a Inteligência Espacial ocorre no indivíduo, pois cremos que, no momento em que o adolescente conseguir transpor para o papel aquilo que viu (objeto) e a partir da informação visual expor uma

³ Relativo à ontogênese (ciclo de vida) – série de transformações sofridas pelo ser vivo desde a fecundação do ovo até o ser perfeito.

organização e percepção espacial condizente ao perceptivo, a Inteligência (Espacial) estará desenvolvida.

A Inteligência Cinestésico-Corporal é a capacidade que o indivíduo tem de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o próprio corpo ou parte dele.

Nas operações centrais, segundo Gardner (1994), ocorre o controle dos movimentos corporais próprios e a capacidade de manejar objetos com habilidade. Essas operações podem ocorrer juntas ou separadas.

Através do exposto, podemos dizer que esta pesquisa pretendeu constatar, ainda, qual a motricidade, a fina e/ou ampla que os sujeitos apresentaram e com a realização dos desenhos, foi possível identifica-las.

As Inteligências Pessoais são duas: a Inteligência Interpessoal e a Intrapessoal. A Inteligência Interpessoal é a motivação que um indivíduo tem a partir de outro; é a capacidade de compreender outras pessoas e tomar como exemplo certas atitudes para si mesmo. Ocorre a interferência de um indivíduo sobre o comportamento do outro; ele é voltado para o exterior, para os outros e a sua capacidade medular, segundo Isaia (1999), apresenta uma “habilidade para notar, estabelecer distinções entre os indivíduos com relação a estado de ânimo, temperamento, motivação e intenções” (p.23).

A Inteligência Intrapessoal é voltada para dentro do indivíduo, isto é, ocorre a capacidade de formar um modelo de si próprio e é utilizado esse mesmo modelo na sua vida, que será operada afetivamente. A sua capacidade medular é o acesso da própria vida emocional.

Nesse sentido destacamos que, tanto a Inteligência intra quanto a interpessoal “apresentam tentativas de resolver problemas significativos para o indivíduo e a espécie” (GARDNER, 1995, p.29).

Nessa perspectiva, a partir do exposto, a presente pesquisa procurou analisar de que maneira e como o indivíduo se relaciona ao executar tarefas expressivas de desenho; se ele consegue realizá-lo individualmente ou se necessita interagir com os demais no desenvolver das atividades que tiveram que executar em sala de aula.

Outro assunto investigado foi sobre o Desenho, onde segundo Edwards (1984) é a representação de formas em uma superfície através de linhas, pontos e manchas, podendo

ser uma versão preparatória de um desenho artístico, esboço, estudo, traçado, risco, projeto, plano, forma e configuração, que é uma letra, boca, olho, *et cetera*.

Nesse contexto, podemos dizer que o Desenho é tido como uma linguagem para arte, ciência e técnica. É um meio de conhecimento que possui grande capacidade de abrangência. Pode se manifestar não somente através das marcas gráficas expressas no papel, mas também, a partir da utilização de sinais.

Através do desenho de observação, que é, segundo Hsuan An (1997) a representação gráfica das mensagens visuais dos objetos observados, temos como objetivo desenvolver além da capacidade visual, a memória visual, a percepção e as interações entre a estrutura básica e volume do objeto, espaço e luz-sombra, as Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (pessoal, cinestésico-corporal e espacial).

O desenho de observação é um processo de reconhecimento com o propósito de desenvolver a percepção visual e espacial através do registro das informações pelo modelo/objeto-conceito.

Nesta pesquisa procuramos desenvolver e ampliar o processo de reconhecimento e observação do sujeito utilizando o processo supra citado.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolver desta pesquisa foram ministrados quinze encontros (uma vez por semana, com 3h35min cada) em uma instituição privada de ensino superior de Xanxerê (SC). Esses encontros foram desenvolvidos com vinte e seis alunos do primeiro semestre do Curso de Design. A faixa-etária predominante dos alunos situa-se entre os dezessete a dezenove anos.

Nos encontros foram trabalhados desenhos de observação com o intuito de desenvolver a precisão visual, memória visual, firmeza da mão, interações entre a estrutura básica e volume do objeto, espaço e luz/sombra, proporcionando aos alunos noções básicas de perspectiva, composição e elementos visuais, ocorrendo, também, um procedimento de

reconhecimento em que pode, o sujeito, desenvolver sua percepção visual e espacial no momento em que registrar todas as informações apresentadas pelo modelo ou forma.

Pelo fato do desenho de observação ser um processo que necessite de um aprendizado, desenvolvemos no decorrer dos encontros algumas atividades como, por exemplo, os sugeridos por Cox (2001) e Coutinho (2004)⁴: verificação dos espaços negativos como forma; atividades com imagens de cabeça para baixo, auxiliando o educando quanto ao “ver”; Imagem quadriculada (no caso de Cox, ela sugere para formas tridimensionais, nessa pesquisa foi aplicado para bidimensionais), com a intenção em auxiliar o educando quanto às linhas verticais e horizontais; utilização da memória para executar os desenhos; entre outras atividades.

Desta forma organizamos uma metodologia para que pudéssemos aplicar algumas modalidades, pois para desenhar há a necessidade de se aprender a desenhar e “trata-se de uma estratégia que implica numa definição racional dos objetivos, das finalidades e dos meios utilizados para alcançar os objetivos, a concepção das técnicas e a clareza dos participantes” (COUTINHO, 2004, p.03).

No que se refere aos espaços negativos, para Edwards (2002) “[...] é o segundo componente básico da habilidade global do desenho” (p.162) Segundo a autora, nesse momento passamos a deixar de ver as formas positivas para centrarmos nas negativas⁵ e com isso utilizamos a modalidade direita do nosso cérebro que é ligado ao pensamento visual, espacial e relacional.

Quanto ao desenho de cabeça para baixo, outra atividade aplicada com os sujeitos dessa pesquisa, ele acontece para permitirmos um “desligamento” da modalidade esquerda do nosso cérebro. O desenho estando de cabeça para baixo proporciona o afastamento do lado esquerdo, pois esse não consegue nomear/classificar as formas permitindo que o lado direito (visual, perceptivo) assuma a atividade.

Edwards (2002), chegou a essa definição após ter lido em 1968, várias matérias sobre o hemisfério cerebral e concluiu: “Desenhar exige um determinado lado cerebral, talvez uma mudança para outro jeito de ver as coisas” (p.32). A autora e também

⁴ Disponível em <<http://www.corpos.org/anpap/2004/textos/ceaa/evasolange.pdf>>

⁵ “[...] significa apenas as áreas geralmente não percebidas como objetos nomeáveis” (Edwards, 2002, p.162)

professora, teve um resultado surpreendente “[...] inclusive dela mesma, todos os desenhistas fizeram cópias muito boas, melhor do que teriam feito se o modelo estivesse na posição norma” (COX, 2001, p.251).

Na atividade com a aplicação de imagens quadriculadas, o que nos levou a realiza-la foi que “depois de praticar muito você poderá prescindir dessas técnicas e desses recursos e ser capaz de sintonizar a modalidade de ver qualquer cena como uma imagem bidimensional” (COX, 2001, p.255), pois o desenho se aprende desenhando⁶ e inicialmente precisamos de alguns direcionamentos para isso ocorrer.

Ao utilizarmos o desenho de memória, não foi diferente. Com a intenção de verificar a ampliação da inteligência espacial, praticamos essa atividade com a realização de vários desenhos da mesma composição, com o intuito de ocorrer um registro das formas.

Coutinho (2004) em sua pesquisa utilizou o desenho de memória e também o de estimulação da imagem mental, tendo esse último, mais focado em detalhes que “[...] podem gerar representações mais ricas e com mais incidências de subcomponentes e não componentes” (p.05). Na presente pesquisa, aplicou-se apenas a utilização da memória tendo em vista que ocorreu indiretamente uma estimulação mental pelo fato de termos trabalhado várias vezes com os mesmos objetos encontrados anteriores.

Com a metodologia definida para ser aplicada pela pesquisadora e devido à ementa⁷ que o Curso de Design da Instituição, foram aplicados alguns parâmetros “pré-estabelecidos” para poder fazer as coletas dos dados, o que, de uma certa forma, limitou-se certos apontamentos de avaliação.

Através dos dados coletados a partir dos encontros que foram realizados na instituição, é que se pode obter uma análise dentro do propósito deste estudo que é “O Desenho de Observação como um meio para ampliar/desenvolver as Inteligências Múltiplas em específico as pessoais, cinestésico-corporal e a espacial dos sujeitos”.

Nesse instante é que aplicamos os instrumentos de pesquisa anteriormente mencionados: observação participante; diário de campo; entrevista estruturada (aplicação

⁶ Disponível em <<http://www.corpos.org/anpap/2004/textos/ceaa/evasolange.pdf>>

⁷ Estudos das técnicas de traçado à mão livre e sua aplicação na representação de sólidos geométricos e espaços. Relação figura e fundo. Estudos de texturas gráficas aplicadas ao desenho de observação. Formas de representações de idéias através do desenho livre.

de questionário) e semi-estruturada e análise documental para que pudéssemos ter uma coleta detalhada das informações necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa finalizada, no que diz respeito à coleta e análise dos dados, muitos pontos foram esclarecidos. A questão que mais se ateuve à atenção foi quanto ao desenho de observação, se ele poderia ser utilizado como um auxílio no desenvolvimento das Inteligências Espacial, Cinestésico-Corporal e as Pessoais.

Através do material e informações coletadas a partir dos instrumentos de pesquisa, com uma turma de jovens universitários do primeiro semestre do Curso de Design de uma instituição privada do município Xanxerê (SC), foi possível obter todas as informações que se achavam pertinentes para o desenvolvimento desta pesquisa.

Foram desenvolvidos quinze encontros, cujas atividades tiveram foco principal no desenho de observação. As atividades aplicadas no decorrer do percurso tiveram cada qual o seu objetivo específico para uma coleta adequada de informações para a construção desta pesquisa. A partir de todos os dados coletados, analisados e registrados podemos apontar que os sujeitos pesquisados Fábio, Renata, Ana, Ricardo e Naiara no decorrer dos encontros dispuseram de uma colaboração gratificante e significativa para com a pesquisadora.

Ao observarmos e analisarmos os resultados, tendo como suporte um aparato bibliográfico considerável no que se refere às inteligências múltiplas (em específico as pessoais, cinestésico-corporal e a espacial), ao desenho de observação e quanto ao sujeito adolescente, percebemos e definimos que as inteligências vêm desenvolvendo gradativamente no decorrer das vivências dos educandos e nessa pesquisa aplicamos, como um estimulador para o mesmo, o desenho de observação.

A definição para aplicar o desenho de observação como um suporte para esse desenvolvimento, foi através de vários estudos que levou a pesquisadora a perceber que pelo fato do mesmo ser um estimulador para a comunicação, socialização dos sujeitos, poderia vir a ser também, para a ampliação das inteligências aqui apresentadas, sendo elas, segundo Gardner (1994) as mais ligadas à área das artes visuais.

Para essa pesquisa em específico, analisamos que para os sujeitos nela investigados no que se refere ao desenho de observação x a ampliação das inteligências, ocorreu uma ampliação/desenvolvimento visível, segundo afirmação dos próprios alunos e a análise dos resultados pela pesquisadora, quanto às inteligências pessoais, em especial na Interpessoal, onde passaram a se relacionar de uma melhor maneira, tendo o desenho como mediador para que isso pudesse acontecer. Como Coutinho (2004) afirma, o sujeito ao desenhar socializa com os colegas resultando numa comunicação significativa.

Esse processo ocorreu com praticamente toda a turma aqui investigada, ficando bem visível um melhor relacionamento entre os colegas e uma troca considerável de experiências, tanto pessoais quanto profissionais. Acredita-se que, ao termos um *link* que intermedie o processo desse desenvolvimento, sendo nessa pesquisa o desenho de observação, os resultados são mais perceptíveis do que caso não houvesse uma atividade, que simplesmente ocorresse alguns “encontros” sem algum direcionamento.

Cada sujeito desenvolveu essa inteligência conforme o seu processo individual, onde foi respeitado o “ritmo” de cada um, sendo que alguns já apresentaram uma ampliação nos primeiros encontros e outros mais nos últimos, refletindo na vivência e no processo do educando.

Nos próprios depoimentos, os sujeitos aqui pesquisados, confirmaram essa ampliação no relacionamento principalmente com a Interpessoal, onde passaram a conhecer melhor os colegas e refletindo em um autoconhecimento, ampliando, dessa forma, a inteligência intrapessoal. O que motivou a turma para esse processo de “aproximação” com os colegas foram às atividades propostas em grupos tendo o desenho de observação como um suporte onde, segundo Coutinho (2004) os sujeitos utilizam o desenho “para falar de si mesmas e da maneira como enxergam o mundo ao seu redor” (p.02).

Quanto à inteligência cinestésico-corporal, houve uma ampliação, mas não tanto quanto a que aconteceu com as pessoais. Ficou clara a ampliação desta inteligência através do desenho de observação para Ricardo e Naiara, para os demais, ocorreu, mas não muito significativa quanto para os citados acima.

Segundo comentários feitos pelos próprios alunos, o desenho serviu como parâmetro para que eles pudessem ter contato com diferentes materiais realizando um

processo de experimentação e, com isso, deixaram de ter “*um certo medo*” ao utilizarem materiais diferenciados, como por exemplo, o lápis dermatográfico.

A insegurança que os sujeitos apresentavam permitia ocasionar certos receios ao executar os seus desenhos, tornando-os rígidos, desproporcionais, sem perspectivas, et cetera, devido à apreensão que adquiriam ao trabalhar com os materiais específicos para o desenho que até então eram materiais pouco habituais.

Desta forma ficou claro que o desenho auxilia no desenvolvimento da inteligência cinestésico-corporal da mesma forma que para a inteligência intra e interpessoal e ficaram bem visíveis os resultados positivos e que são bem mais imediatos do que para o desenvolvimento da inteligência espacial, que exige mais empenho e tempo para a prática.

Para a inteligência espacial, apenas as alunas Naiara e Ana tiveram uns resultados bem mais significativos do que os outros colegas se analisarmos cautelosamente os seus desenhos que executaram com a utilização da memória, mas todos, de certa forma, ampliaram essa inteligência e isso ficou confirmado ao observarmos os seus desenhos da última atividade executada no décimo quinto encontro.

Nos próprios depoimentos podemos perceber que cada sujeito que aqui foi investigado declarou que houve uma melhora, para alguns mais do que para os outros devido a sua própria vivência proporcionada pelos seus pais na infância e até mesmo na fase adulta e como o próprio Gardner afirma (1994) que o “[...] talento gráfico é inerente ao domínio espacial” (p.151).

Provavelmente pelo fato da Naiara ter sido mais estimulada que os outros na infância para as artes e Ana ter cursado desenho em aulas particulares, tenha facilitado o processo de ampliação da inteligência espacial. Segundo Alencar (1993) um grande fator que influencia o processo criativo é o meio social do indivíduo, por exemplo: valores familiares, personalidade e características cultivadas favorecendo a criação para o indivíduo, dando-lhe chances para ele obter inúmeras experiências em inúmeras áreas, não devendo limitar a liberdade da pessoa e isto irá refletir no próprio desenho na fase adulta. Desta forma podemos verificar que devido as diferentes experiências de cada sujeito permitiu ou não um melhor percurso do desenho nesses quinze encontros.

Com esses relatos analisados e mencionados, podemos considerar que o desenho de observação é um processo admissível para a ampliação das inteligências pessoais (intra e interpessoal), cinestésico-corporal e espacial. O que acontece de diferencial para cada sujeito são as suas vivências da infância e o processo de aprendizado, possibilitando ou não uma melhor maneira de ampliar as inteligências. Partindo desse pressuposto, podemos verificar que, os sujeitos que tiveram maior contato na infância com algum meio de Artes, apresentaram uma maior evolução das inteligências, inclusive da espacial.

O desenho de Observação pode auxiliar no desenvolvimento, principalmente das inteligências pessoais, a inter e a intrapessoal que foram ampliações bem visíveis e mais imediatistas, segundo os próprios depoimentos dos alunos aqui pesquisados, já a cinestésico-corporal vem em segundo, a qual levou um pouco mais de tempo para se perceber uma ampliação considerável nos sujeitos, a espacial necessita de mais atividades e tempo envolvendo o desenho de observação, pois foi a que mais demorou a se avaliar uma mudança considerável nos sujeitos pesquisados.

Desta forma acreditamos que para utilizarmos o desenho de observação para ampliar consideravelmente a inteligência espacial, necessitaremos de muito mais tempo e dedicação em relação ao sujeito e a prática do desenho e isso exigirá do mesmo, tempo, dedicação e muita prática, (neste caso, o desenho), para que venha a desenvolver mais rapidamente essa inteligência e apresentar resultados consideráveis.

6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALENCAR, Eunice M. L. S. **Criatividade**. Edit. Edunb, Brasília, 1993.
- ANDRÉ, Marli Eliza. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. 13ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
- BARBOSA, Ana Mae (org). **Arte-Educação: leitura no subsolo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CAMPBELL, Linda e Bruce & DICKINSON, Dee. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- CLAIR, J. **Le dessin II. Un éloge du Dessin sur nature et de ses techniques**. Paris: CNDP, 1985.
- COX, Maureen. **Desenho da Criança**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar do desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.
- DISPONÍVEL em: <www.arteducar.com/arte_hm/pag12arte01.htm> Acesso em: 18 Jan. 2005.
- DISPONÍVEL em <<http://www.corpos.org/anpap/2004/textos/ceaa/evasolange.pdf>> Acesso em: 21 Jun. 2005.
- DISPONÍVEL em: <http://www.exteril.com/textos/vitor_silva/3html> Acesso em: 29 Mai. 2005.
- DISPONÍVEL em: <http://odesenho.no.sapo.pt/ls_desenho3.html> Acesso em: 18 Jan. 2005.
- DISPONÍVEL em: <<http://www.pitoresco.com.br/brasil/scliar/scliar.htm>> Acesso em: 05 Jun. 2005.
- EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.
- EISNER, Elliot. **El ojo ilustrado: indagación cualitativa y mejora de la práctica educativa**. Barcelona: Piados, 1998.
- FERRAZ, Maria Heloíza C. de T. & FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.
- GARDNER, Howard. **Estrutura da mente, a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- . **Inteligências múltiplas, a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- . **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- . **Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- GOETZ, J. P. e LECOMPTE, M. D. **Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa**. Madrid: Morata, 1998.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 15ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1993.
- HAAS, P. **Le dessin I**. Paris: CNDP, 1986.
- HSUAN-AN, Tai. **Desenho e organização bi e tridimensional da forma**. Goiânia: UCG, 1997.
- JANSON, H. W., JANSON, Anthony F. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria C. de Souza (org.). **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MOREIRA, Ana Angélica A. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 9. ed., São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- PILLAR, Analice D. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- RUDEL, Jean. **Technique du Dessin**. Paris: Presses Universitaires de France, 1979.

TAYLOR, S. J. & BOGDAN, R. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación**. Buenos Aires: Piados, 1986.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.